

CANA DE AÇÚCAR**Mais de 60% das usinas 'não mexem' na palha da cana**

A pesquisa de produtividade agrícola da safra 2014/15 realizada pela UDOP, e que colheu dados com unidades responsáveis pela moagem de quase 15% de toda a cana-de-açúcar processada na última safra no Brasil, mostrou que do universo pesquisado, 61% das usinas não mexem na palha da cana-de-açúcar, deixando esse importante recurso adormecido nos canaviais.

O dado comprova o grande potencial das usinas brasileiras no quesito geração de bioeletricidade, a energia



Foto: Ciperano

Oferta de bagaço e palha atinge 1 milhão de toneladas

Nacionalmente, a matriz energética vincula-se majoritariamente à fonte hídrica fazendo com que, em períodos de escassez pluvial, a segurança energética seja comprometida. Nesse contexto, a energia termelétrica, em especial, a produzida por meio de biomassa de cana, mostra-se como uma alternativa sustentável ao abastecimento e segurança energética do País. Essa é a conclusão do estudo de Natália de Campos Trombetta, da ESALQ/USP, em sua dissertação de mestrado, desenvolvido no programa de pós-graduação em Economia Aplicada, sob orientação do professor José Vicente Caixeta Filho, em parceria com o CTC - Centro de Tecnologia Canavieira, ao longo de 2014. Em resumo, os indicadores agrônômicos para uma usina média do Brasil apresentam moagem média de 3 milhões de toneladas de cana, 8% de impureza vegetal e 88% de colheita mecanizada. "Esses números proporcionam uma oferta de bagaço e palha ao sistema de, aproximadamente, 1 milhão de toneladas de biomassa", informa.

O tema objetivou identificar e quantificar o potencial de biomassas de cana-de-açúcar (bagaço e palha) para geração de energia e produção de etanol celulósico.

Para o estudo, Natália realizou um mapeamento das unidades produtoras de cana-de-açúcar da região Centro-Sul, utilizando-se de um levantamento de dados para a safra 2013/2014 com 77 usinas para o desenvolvimento de indicadores agrônômicos (quantificação da oferta de bagaço e palha de cana-de-açúcar), tecnológicos (potencial de cogeração do setor) e mercadológicos (preços de energia elétrica, participação nos diferentes ambientes de comercialização).

A partir dessas informações foi proposto um modelo matemático de alocação ótima de oferta de biomassa das mesorregiões produtoras da região Centro-Sul, com a finalidade de promover a maximização do lucro do setor canavieiro.

Os dados levantados, segundo a pesquisadora, proporcionaram a geração de resultados coerentes e norteados à melhor assertividade do planejamento estratégico da alocação de biomassa no setor para fins energéticos (eletricidade e etanol). Esses efeitos foram divulgados de forma média para o Brasil e mesorregiões localizadas na região Centro-Sul. (Fonte: Esalq/USP) **A**

que vem do processo da queima da palha e do bagaço da cana nas caldeiras das unidades agroindustriais, e que hoje é desprezada por muitas unidades devido à falta de um olhar estratégico para este potencial que não é utilizado.

Para o presidente da UDOP, Celso Junqueira Franco, o setor ainda esbarra nas questões regulatórias, "em que o governo sistematicamente estabelece preços teto para os leilões de energia de biomassa, que não garantem retorno adequado aos investidores, sem contar com outros gargalos, como a conexão com o sistema de distribuição", o que, segundo ele, faz com que o setor venda apenas 15% do excedente de energia do potencial disponível no bagaço e palha, o que representa 2,5% de toda energia elétrica consumida no País. "O setor é capaz de produzir cerca de 14% de toda energia consumida no país, sendo complementar ao sistema hídrico, pois a concentração da produção ocorre no período seco, reduzindo o consumo dos reservatórios, contribuindo para a segurança de todo sistema de abastecimento", destaca o presidente da UDOP.

Para Celso Junqueira talvez o pior entrave da maior participação da bioeletricidade na matriz energética brasileira seja exatamente a falta de uma definição clara do papel desta energia no contexto da matriz nacional.

O presidente da UDOP destaca ainda que a bioeletricidade poderia ser, hoje, uma importante válvula de escape, no momento em que o setor vive a pior crise de sua história, mas que isto requer um olhar mais estratégico por parte do governo.

A pesquisa de produtividade agrícola da UDOP é aberta para unidades associadas e não associadas à entidade e já está em sua terceira amostra, tendo se consolidado como importante ferramenta para que as usinas participantes possam analisar como andam suas produtividades médias e se suas práticas agrícolas estão de acordo com a maioria das unidades participantes. Os resultados são disponibilizados apenas para as unidades que participaram da pesquisa.

A pesquisa, realizada anualmente, apresenta ainda resultados como a produtividade média dos canaviais na última safra, o plantio, a colheita, os tratamentos culturais de cana planta e soca e a incidência de pragas e doenças nos canaviais, dentre outros temas.

Sobre a safra 2015/16, a pesquisa deverá ser preenchida nos meses de abril e maio do próximo ano, sendo gratuita e aberta a todas as usinas interessadas. (FONTE: UDOP) **A**